



QUARTA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1812.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Relique cultus pectora roborant. H O R A T.

GRAN BRETANHA.

Sessão da Camara dos Communs de 21 de Julho.

M. *SHERIDAN* se levanta para propor a moção, que havia annuciado, relativa á correspondencia, que ultimamente teve lugar entre o Nosso Governo, e o da *França*. Não era ao principio sua tenção entrar em longas explicações sobre huma questão tão clara, e agora o pertende ainda menos, porque sabe, que os ministros de S. M. não se propõem a fazer alguma opposição, e aliás estão impacientes de ouvir a opinião do seu Honor. amigo *M. (Whitbread)*, que veio a toda a pressa do campo para provar nesta Camara, que todos aquelles, que approvão a resposta do nosso Governo á *França* não tem razão. Elle confessa, que participa desta impaciencia, e deseja ver como este Honor. amigo ha de justificar as suas asserções, e provar que o ultimo offerecimento de negociação da *França* não era, como elle mesmo disse em huma sessão precedente, *perfida, insidiosa e insultante*. Era *perfida*; porque se nos propunha commetter o perjurio mais abominavel, de que huma nação tem sido culpada para com outra, e *insidiosa*, porque não era feita de boa fé. Todavia elle não crê que o Imperador da *França*, — Imperador ou Chefe, não importa, — porque elle pensa que huma etiqueta acêrca de nomes he desprezivel, — chamem-no como quizerem, elle não crê, que aquelle Chefe fizesse tão máo conceito da nossa intelligencia, que se persuadisse de que haviamos de crer o seu offerecimento de negociação serio e sincero. Não: o Imperador, ou Chefe *Francez*, nunca podia imaginar, que a *Gran Bretanha* fôsse tão insensata, que se deixasse induzir, por pretextos tão grosseiros, a faltar ás obrigações nacionaes e sagradas, — a renunciar a boa fé, que a caracteriza, — a desamparar seus alliados. Alguns se tem admirado de que *Bo-*

naparte não replicasse a nossa resposta. Elle (*Sheridan*) não estranha isso; *Bonaparte* embarçava-se muito pouco com a nossa resposta; o seu partido estava tomado antes de fazer-nos a proposta. No maior calor das suas negociações com o Governo *Russo*, vendo que todos os seus projectos não sahião a seu sabor, tomou a astuciosa determinação de fazer aberturas ao Governo *Britannico*, esperando que o brilhantismo e a natureza desta offerta intimidarião o Gabinete da *Russia*. Elle teve cuidado ao mesmo tempo de mandar á *Russia* huma pomposa exposição de todos os grandes sacrificios, que estava resolvido a fazer, para determinar a *Gran Bretanha* a fazer a paz, — da disposição, em que estava de garantir a independencia da *Hespanha*, — tornar a passar os *Pyrenneus*, — tratar bem a *Sicilia*, &c. Em similhante caso he bom alguma vez consultar as datas: a 17 de Abril, o Duque de *Bassano* escreveu a sua carta ao nosso Ministro. A nossa resposta foi pronta, e datada de 23 do mesmo mez. Quando ella foi levada a *Calais*, as baterias atirarão ao parlamentar, por hum engano feliz, e elle foi obrigado a hir a *Morlaix*; de sorte que o despacho do Ministro *Francez*, em que annunciava á *Russia* as propostas feitas á *Inglaterra*, e que he datado de 25 de Abril, deve ter sido expedido antes de haver chegado a nossa resposta. Quem pôde pois dizer, que *Bonaparte* desejava a nossa resposta, e que esta devia guia-lo na sua negociação com a *Russia*? O facto he que elle queria só aterrar a *Russia*, fingindo huma negociação com a *Inglaterra*, para que ella annuisse ás suas pertencções. Se houvessemos cahido no laço, sem duvida, elle haveria tomado hum tom ainda mais amigavel, e mais franco, e nos teria dito — “A *Russia* está inflexivel em sua resolução de repellir aquelle systema, que tem por objecto anniquilar todos os antigos direitos, e privilegios nacionaes,

que constituem a potencia maritima da *Inglaterra*. Ella recusa teimosamente ajuntar-se a mim para atacar a fonte, e os canaes da vossa riqueza; reuni-vos comigo para estabelecer as vantagens estaveis, — de huma tregoa momentanea. Eu garantirei a independencia da *Hispanha*, vossa alliada, porque careço dos 150 mil homens, que actualmente lá estão, para obrar contra essa *Russia*, que não quer obrar contra vós; — ajudai-me pois; eu destruirei a *Russia*; eu vos ficarei muito obrigado, se ficardes na inacção todo esse tempo, e depois voltarei, e destruirei a *Hispanha*. “Deixo á Camara o decidir se esta linguagem he exagerada, se não he conforme aos intentos evidentes de *Bonaparte*. Diz a carta de *Maret* que “o aperto da *Inglaterra*, as perturbações a que ella está entregue, e as mudanças, que tem sobrevindo ao seu governo, decidirão S. M. a fazer estas propostas. “Assim, he a sympathia imperial de *Bonaparte* pelos males da sua querida *Inglaterra*, a sua compaixão das perturbações, que a agitação, que fizerão nascer na sua alma benigna o desejo de pedir a paz! Mas he muito, — muito ainda para a caridosa credulidade de seu hon. amigo (*M. Whitbread*). Bem longe de admitir que as commoções, que existem neste paiz, tenham a extensão e o caracter, que a passagem, que elle citou, tende tão insidiosamente a attribuir-lhes, elle cre firmemente que, se houve jámais, desde o principio da guerra, hum momento mais favoravel para fazer hum grande esforço, he este; porque, por mais graves que tenham sido as desgraças dos tempos, o povo *Inglez* conhece perfeitamente a ambição desenfreada, a que ellas se devem attribuir, e o odio implacavel contra este paiz, que faz aquella ambição tão furiosa. Proponha-se a este povo sujeitar-se ou a privações, ou a conquistadores, e ver-se-ha, se em toda a extensão do Imperio ha hum só homem livre, que vacille na sua escolha, e não testemunhe logo a sua indignação. Quanto a elle, (*Sheridan*) se lhe fosse possivel sentir a revogação recente (das ordens do Conselho), elle a sentiria, se ella houvesse podido inspirar a idéa injuriosa ao caracter nacional de que ella fôra feita com o intento de dispor a nação a repellir hum jugo estrangeiro. Se privações passageiras podessem fazer-nos tão indifferentes á conquista, ou a independencia, estaríamos propensos á escravidão. Mas isto he impossivel! Elle se reporta ao seu hon. amigo (*M. Whitbread*), que exprimio os sentimentos de cada individuo da nação, quando disse que antes quizera ver o Imperio succumbir na luta, e perecer debaixo de honrosas ruinas, do que ve-lo existir miseravelmente, e sobreviver á sua honra, assentindo a huma paz vergonhosa.

O seu hon. amigo não perceberia o unico fim de *Bonaparte*? Cre, que em todas as suas ba-

constantas da sua alma turbulenta, não tenha elle em vista outros objectos mais gratos ao seu coração do que o dominio da *Hispanha*, a Corôa da *Sicilia*, a Soberania de *Malta*, ou a conquista de huma ilha de assucar? Não sabe elle, que o movel mais activo da ambição d'esse homem, he o odio á *Inglaterra*, que está tão profundamente gravado em seu coração, — que o seu mais ardente desejo e a esperança, que mais o lisonjea, são destruir a superioridade naval do nosso paiz? Na carta do ministro *Francez*, nada se acha, que possa fazer crer, que *Bonaparte* esteja disposto a abrir mão do systema continental, — essa conspiração, que elle urdiu, e dirigio contra os nossos direitos maritimos. Graças a DEOS, elle não tem podido roubar-nos estes direitos pela guerra, e devemos esperar com a ajuda de DEOS, que nunca o ha de conseguir por negociações. — Elle se queixa do nosso zelo em manter estes direitos, conservar intacta essa herança de nossos valentes antecessores, e transmiti-la tal aos nossos descendentes. Mostre-nos outro paiz, que possua os mesmos direitos e privilegios, que a *Inglaterra*, e que os exerça com tanta moderação! Eu queria ver, diz *M. Sheridan*, se esse benigno conquistador possuísse semelhantes direitos, e privilegios, — eu queria ver o que o Chefe *Francez*, com a abnegação de si mesmo, e a moderação que o caracterizão, ditia da rapacidade *Ingleza*! A *Inglaterra* pôde desafia-lo para que diga, que em iguaes circunstancias elle teria obrado como ella, *Es ne qualis eram?* Mais depressa do que conceder o que seria deshonoroso abandonar, — mais depressa do que arriar esta bandeira, que fluctua para a *Inglaterra* em todas as partes do *Mundo*, eu quizera antes abrir a ilha ao *Oceano*, para que elle a engolissem e a nos, do que consentir em entregar essa Carta, á qual a natureza pôz o seu selo, e que parece haver-nos sido affiançada pela garantia da mesma Providencia! O muito honorable membro acaba fazendo a moção “que seja apresentada huma humilde petição ao Principe Regente, para supplicar-lhe, que fizesse remetter á Camara huma copia da correspondencia recente entre os Governos d'*Inglaterra* e da *França*.”

A classificação systematica, que fazemos das noticias, que chegam ao nosso alcance, assigna este lugar ao seguinte Mappa, que nos foi communicado, ainda que em differente arranjo, e põem os Leitores em estado de fazerem huma idéa approximada das nossas relações commerciaes com a *Gran Bretanha*. Se elle demora por hum momento a continuação dos Officios, que havemos começado a transcrever, enche todavia hum objecto interessantissimo á Politica e ao Commercio, offerecendo combinações, que não podem ser indifferentes a todo o bom

Cidadão. Descansem os ouvidos do estrondo da guerra, as commodidades e os prazeres, que o Commercio nos traz, affague a nossa attenção, e a emulação seja a paixão, que elles fação nascer.

Mappa da Importação das possessões Portuguezas para Liverpool nos mezes de Abril, Maio e Junho.

Algodão. — Lisboa, 631 sacas. — Bahia, 2911. — Pernambuco, 7644. — Maranhão, 11067.

Annato. — Pará, 2 caixas.

Arroz. — Maranhão, 1 saca.

Barrilha. — Lisboa, 113 surrões.

Borrachas. — Pará, 17 barris.

Cacão. — Pará, 128 sacas.

Cannas. — Porto, 21550.

Cebo. — Pará, 7 Barris.

Cinza. — Porto, 4 sacas.

Cocos. — Pernambuco, 500.

Corriça. — Porto, 4½ ton. e 162 fexes.

Couros. — Bahia, 408.

Cochinilha. — Lisboa, 5 barris.

Funcho. — Açores, 3 barris.

Ipicacuanha. — Pernambuco, 1 caixa.

Lan. — Lisboa, 965 sac. — Porto, 160.

Laranja e Limão. — Lisboa, 662 caixas. — Porto, 802. — Açores, 3399.

Pao do Brazil. — Pernambuco, 62 ton.

Passas. — Porto, 148 caixas.

Salsa parrilha. — Pará, 85 fexes.

Sumagre. — Lisboa, 328 sacas. — Porto, 180.

Tapioca. — Pará, 35 sacas.

Tatagiba. — Bahia, 434 ton. — Pernambuco, 174. — Maranhão, 1 e 14 cent. — Pará, 18.

Vinho. — Madeira, 133 pipas. — Porto, 75.

Urzela. — Açores, 51 sacas.

Exportação de Liverpool para as possessões Portuguezas no referido tempo.

Aço. — Brazil, 8 quintaes.

Aguardente. — Lisboa, 229 galões. — Brazil, 221. — Açores, 222.

Alcatrão. — Brazil, 200 barris.

Algodão. — Lisboa, 34636 peças. — Porto, 9090. — Brazil, 101440. — Açores, 90. — Madeira, 124.

Algodão tecido. — Lisboa, 10488 arrateis. — Porto, 2000. — Brazil, 2350.

Arenques. — Porto, 21 barris.

Arreios. — Lisboa, 6.

Arroz. — Porto, 758 quint.

Assucar. — Porto, 995½ quint.

Azeite de peixe. — Lisboa, 81½ tonel.

Bacalhao. — Porto, 120 quint.

Barretes de lan. — Lisboa, 120 duzias. — Porto, 50 d. — Brazil, 1892 d.

Breo. — Brazil, 50 barris.

Caffé. — Lisboa, 101½ quint.

Camizas de lan. — Porto, 24 duzias.

Campeche. — Porto, 4 toneladas.

Carne, conserva. — Lisboa, 462 barris. — Madeira, 11 quintaes.

Carvão. — Lisboa, 7 chalders. — Porto, 5. — Brazil, 48. — Açores, 6. — Madeira, 10.

Chapeos. — Lisboa, 68 duzias. — Porto, 109. — Brazil, 755.

Chapeos de sol. — Porto, 16 duzias.

Chitas. — Lisboa, 539144 jardas. — Porto, 148348. — Brazil, 881105.

Chumbo. — Lisboa, 98½ quintaes. — Porto, 44½. — Brazil, 81.

Cinza. — Lisboa, 23 quintaes.

Cobertores. — Lisboa, 200. — Porto, 304. — Brazil, 3560.

Cobre, manufacturado. — Brazil, 350 quint.

— folha, Brazil. — 50½ q. — Lisboa, 62½.

Drogas. — Porto, 314 lib.

Estanho. — Lisboa, 10½ quint. — Porto, 120.

Farinha. — Lisboa, 2773½ quint. — Porto, 699½.

Ferragem. — Lisboa, 414 q. — Porto, 264. — Brazil, 872. — Açores, 3.

Ferro, barras. — Porto, 52½, Brazil, 63½ ton.

Dito, fundido. — Lisboa, 18 quint. — Porto, 517. — Brazil, 215.

Dito, pastas. — Porto, 102½ q. — Lisboa, 10.

Dito, arcos. — Porto, 58½ ton. — Lisboa, 5.

Dito, pregos. — Lisboa, 203½ q. — Brazil, 33. — Porto, 3. — Madeira, 55.

Dito, panelas. — Porto, 528. — Brazil, 100.

Fitas. — Lisboa, 40 quint. — Porto, 14. — Brazil, 107½.

Folha de lata, — Brazil, 133 quint.

Frigideiras. — Brazil, 6.

Galhas. — Brazil, 128 galões.

Goma arabia. — Brazil, 77 arrateis.

Lan, — Lisboa, 5483 peças. — Porto, 9081. — Brazil, 11769. — Açores, 21. — Madeira, 78.

Lan fiada. — Lisboa, 16 quint. — Porto 25.

Lenços. — Brazil, 3923 duzias.

Ditos de seda. — Brazil, 60 duzias.

Linha. — Brazil, 1826 arrat.

Louça. — Lisboa, 134 gigas. — Porto, 87. — Brazil, 172. — Açores, 19. — Madeira, 10.

Manteiga. — Lisboa, 530 barris. — Brazil, 1315.

Marfim queimado. — Brazil, 2 barris.

Meia. — Brazil, 372 peças. — Lisboa, 693. — Porto, 151.

Meias de algodão. — Lisboa, 458 duzias. — Brazil, 140.

Ditas de lan. — Lisboa, 489 duzias. — Porto, 207. — Brazil, 158.

Mialhar. — Porto, 40 quint.

Mostarda. — Porto, 20 caixas.

Munição. — Lisboa, 98 quint. — Porto, 57.

Nastros, peças. — Lisboa, 1341 duzias. — Porto, 926. — Brazil, 1897.

Óleo de linhaça. — Porto, 485 galões.

Panno de linho. — *Porto*, 1980 jardas. — *Lisboa*; 9242. — *Brazil*, 30817.
 Papeis impressos. — *Brazil*, 8 quint.
 Pipas. — *Madeira*, 293.
 — meias. — *Madeira*, 60.
 — quartos. — *Madeira*, 50.
 Prezuntos. — *Lisboa*, 115 quint. — *Madeira*, 10.
 Queijo. — *Porto*, 81 quint. — *Lisboa* 65. — *Brazil*, 26. — *Madeira*, 21. — *Açores*, 4.
 Sal. — *Brazil*, 6450 bushels.
 Seda. — *Brazil*, 279 arrat.
 Seda e algodão. — *Brazil*, 184 arrat.
 Sola. — *Lisboa*, 16 q. — *Porto*, 20.
 Suspensorios. — *Porto*, 20 duzias. — *Brazil*, 550 d.
 Tapetes. — *Lisboa*, 34 peças. — *Brazil*, 18.
 Tintas. — *Porto*, 74 quint. — *Brazil*, 7½.
 Toucinho. — *Porto*, 557 quint. — *Lisboa*, 25.

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

— *Dia 15 de Outubro.* — (Nenhuma Entrada.)
Dia 16 dito. — *Santa Catharina*; 16 dias; *S. Monte Alegre*, M. José Duarte, C. a Francisco Emalberto de Oliveira, a bordo, farinha.
Dia 17 dito. — *Santa Catharina*; 9 dias; *B. Miliciano*, M. José Ribeiro Alves, azeite para o contrato. — *Rio Grande*; 21 dias; *B. Negrinho*, M. Antonio Rodrigues Braga, C. ao M., carne, couros, e sebo. — *Bahia*; *S. Santo Antonio Brillante*, M. Antonio Jacinto da Silva, C. ao M., fazendas secas, azeite, vinho, vinagre, e papel. — *S. Matheus*; 9 dias; *L. N. S. da Penha*, M. João Cardozo Roza, C. a João de Araujo Silva, farinha — *Rio Grande*; 13 dias; *Penque*, Amor Divino, M. Antonio Joaquim de Abreu, C. ao M., trigo; carne; sebo, e couros.
Dia 18 dito. — *Rio de S. João*; 2 dias; *Patacho Real*, *Monte do Carmo*, M. Francisco Gregorio da Silva, taboado. — *Santa Catharina*; 10 dias; *B. Aurora*, M. Joaquim Ignacio da Silveira, C. ao M., artoz, feijão, taboado, milho, e farinha.

Verguinha. — *Lisboa*; 17½ ton. — *Porto*; 218½. — *Brazil*, 3.

Verniz. — *Porto*, 287 galões.

Vidro. — *Lisboa*, 8 quint. — *Porto*, 48. — *Brazil*, 172.
Rio de Janeiro 21 de Outubro.

Constando, por informação do Governador da *Ilha Grande*, datada de 18 do corrente, que a guarnição da *Lancha Sr. Jesus do Bom Fim e Santa Anna*, achara, 5 legoas ao mar da barra de *Gorati-bá*, hum bote Inglez com a quilha para cima, de dezoito palmos de comprimento, e sete de boca, com o fundo pintado de branco, a cinta preta, e verdugos encarnados, se faz publica esta noticia, para que, havendo algum dono, ou proprietario do referido bote, compareça na Loja da Gazeta, ou se dirija (sendo-lhe mais commodo) ao dito Governador, o qual tem já recebido as ordens a este respeito.

Dito; 10 dias; *S. Mauricia*, M. José Pinto Vieira, C. ao M., farinha, arroz, e ripas. — *Rio Grande*; 10 dias; *. Alleluia*, M. Luciano José de Oliveira, C. a Miguel Ferreira Gomes, trigo, couros, e sebo. — *Campos*; 8 dias; *L. Conceição*, M. José Vieira da Costa, C. a Domingos Roza, agoadente, e mel. — *Capitania*; 8 dias; *L. Conceição*, M. Francisco Felis Ceimbra, C. ao M., milho.

S A H I D A S.

Dia 15 de Outubro. — *Philadelphia*; *B. Americano Squirrel*, M. Wm. M. Kibben, lastro.

Dia 16 dito. — *Macabé*; *L. Conceição*, M. João Antonio dos Santos, carne.

Dia 17 dito. — *Ilha Grande*; *B. Real*, *Furão*, M. Anastacio de Paula.

Dia 18 dito. — *Cutter de guerra Inglez*, *Dart*, Com. o Ten. Allen. — *Parati*; *L. Santos Martires*, M. Antonio Jorge da Silva, lastro. — *Dão*; *L. N. S. da Lapa*, M. Antonio Baltazar de Souza, lastro. — *Dito*; *L. Carolina*, M. Joaquim José de Souza, lastro. — *S. Sebastião*; *L. Baleeira Canoinha*, M. José Soares.

AVISOS.

Sahirão á luz: as obras muito interessantes e indispensaveis a todo o militar, *Maximas da guerra relativas aos campos e sitios*, 1 vol. por 800 réis; *Instrucções militares para servir de guia ao Official em campanha*, offercidas ao Ilmo Sr. Heresford, 1 vol. por 640. Vende-se nas lojas de Manoel Joaquim da Silva Porto, na rua de S. Pedro, e na da Gazeta. Nas mesmas se achão *Regulamento para a Infantaria*; 1 vol. por 3200; *Regulamento para a Cavallaria*, 1 vol. por 2400; *Privilegios de Milicianos*, por 320; *Novas Ordenanças Militares*; 2 vol. 3200; *Arte da guerra do Rei da Prussia*, 3 vol. por 10800; *Practica criminal do foro militar*, 1 vol. 1600; além de outros muitos, cuja relação se achá nas mesmas lojas.

Havendo-se finalizado a entrega dos volumês do *Investigador Portuguez em Inglaterra*, aos Senhores Assignantes desta Capital, pertencentes ao anno proximo preterito, faz-se saber que a nova subscrição se recebe na rua da Quitanda á esquina da rua de S. Pedro, onde já se achá o volume 13.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embalcações seguintes: a 22 de Outubro: para o *Rio Grande*, e *Santa Catharina*, *S. Esperança da Fortuna*, M. Luiz Rodrigues Prates: a 22 para *Angola*, e *Benguela*, C. Amizade, M. Francisco Gomes: a 23 para *Santa Catharina*, *L. Alleluia*, M. Antonio Madeira de Macedo: a 23 para o *Rio Grande*, *B. Santa Rita*, M. José da Costa Torres. As cartas serão lançadas no Correio, &c.